

Farias Brito

FARIAS BRITO exprime, de um modo impressionante, a fase mais angustiosa do pensamento humano ao alvorecer do século XX.

A sua obra, em conjunto, dá-nos a impressão de um navegante em alto mar tempestuoso, ao verificar que todas as cartas de roteiro estão inçadas de emendas, de rasuras, de alterações aflitivas, incapazes, portanto, de oferecer o caminho seguro à direção do barco.

Já não era o contraste dos sistemas filosóficos, o entrelchoque das idéias e a discussão das escolas. Era, assinalando o fim do século XIX e o começo do presente, a própria crise de tôdas as filosofias.

A ciência progredira demasiada e rapidamente, avançando pelo campo do conhecimento. Vastas áreas que pertenciam antes aos domínios das elocubrações filosóficas, eram arrancadas e anexadas definitivamente à soberania do experimentalismo científico. O avanço da astronomia num extremo e da química no outro; o desenvolvimento da física e da história natural; e, principalmente, as conquistas no campo da biologia e da antropologia, — reduziam, cada vez mais, a extensão do território filosófico.

Cercada por todos os lados, como um "iceberg" em degelo, a filosofia, ela mesma, proclamava-se vencida através dos porta-vózes dos sistemas positivistas, submetendo-se completamente ao senhorio dos "conhecimentos exatos" oriundos das experiências incontestáveis. Essa capitulação efetiva-se, de um modo humilhante em face, principalmente, da fisiologia, de cujas leis se tornavam simples corolários as conclusões da psicologia.

FARIAS BRITO surge nesse instante de crise; coloca-se nos imprecisos limites da ciência e do pensamento; e quando tôda uma geração entra nos espasmos da dúvida,

no desespero de uma época de transição de que Euclides da Cunha aponta duas expressões no prefácio às poesias de Vicente de Carvalho (a do desalento dissolvente e a do otimismo panteísta) a voz de Farias Brito se ergue, para afirmar o espírito.

Proclama o renascimento da filosofia do espírito. O mundo objetivo, tudo o que vemos em nós e fóra de nós, todos os aspectos da natureza e tôdas as expressões da matéria, não passam, para FARIAS BRITO, de um espetáculo para a contemplação do Espírito e de um cenário onde o Espírito se agita.

E' o espírito que elabora idéias, produz o pensamento, crê a ciência, interpreta o universo. Para FARIAS BRITO, "negar o espírito é negar-se e negar-se é dizer: eu sou e não sou". E afirma: "o espírito é o princípio dos princípios, a verdade das verdades, o fundamento de toda a realidade e a base de todo o conhecimento".

A obra de FARIAS BRITO não pôde deixar de ser conhecida pelos brasileiros. Ela marca o fim de um século e o começo de outro; assinala o término de uma concepção filosófica e o alvorecer de uma nova filosofia. Estabelece os limites entre o experimentalismo científico e aquela zona impenetrável às pesquisas de laboratório e só compreensível pela contemplação e interpretação do próprio espírito.

FARIAS BRITO não foi apenas o maior pensador e filósofo brasileiro; foi o maior das duas Américas e um dos mais destacados vultos do seu tempo.

Conhece-lo é dar o primeiro passo para uma nova vida, um novo mundo, um novo poder de compreensão do panorama grandioso do Universo e de todos os seus misteriosos aspectos.

Linio Salgado